

25 MAI 1997

FHC em estado de alerta para melhorar sua popularidade

Marcelo de Moraes
e Celson Franco

Da equipe do **Correio**

Em apenas dois meses, o governo viu despencar os seus índices de aprovação popular. Segundo pesquisa do Ibope, foi um tombo de 21 pontos percentuais, provocado pelo escândalo da venda de votos a favor da reeleição, pela privatização da Companhia da Vale do Rio Doce e por conflitos com os integrantes de movimentos dos sem-terra e dos sem-teto.

Há quase uma semana, o governo já sabia dessa informação e entrou em estado de alerta. O presidente Fernando Henrique se reuniu com seus assessores mais diretos e com os líderes aliados para decidir o que fazer.

“Acho que é hora de falar na televisão”, sugeriu um ministro.

O presidente ficou na dúvida. Convocar uma cadeia nacional de rádio e televisão para fazer um pronunciamento oficial poderia aumentar ainda mais os estragos provocados na imagem do governo. Seria como reconhecer publicamente a crise.

Fernando Henrique chegou a escrever o discurso que faria na televisão. Acabou preferindo falar na posse dos novos ministros da Justiça (Íris Rezende) e dos Transportes (Eliseu Padilha). Os aliados acham que o presidente deu um passo corretíssimo ao fazer um discurso forte criticando oposição e defendendo seu governo.

“Há muito tempo estamos esperando por isso”, afirma o senador Geraldo Mello (PSDB-RN), vice-presidente do Congresso. “Esse discurso mostra que o presidente está histérico. Está parecendo com o Fernando Collor”, criticou o senador José Eduardo Dutra (PT-SE), líder do bloco de oposição.

O discurso forte de Fernando Henrique foi considerado apenas o primeiro passo no caminho para reabilitação da imagem do governo. Mas é insuficiente para reverter a queda nas pesquisas.

“Temos que aprovar as reformas. A sociedade está cobrando isso”, explica o senador Sérgio Machado (CE), líder do PSDB.

Esta semana, os líderes governistas da Câmara se reúnem justamente para definir os próximos passos dessa estratégia de reabilitação. E, principalmente, como fazer para conseguir que as reformas saiam definitivamente do papel.

